



A incidência de casos de Leishmaniose no estado de Rondônia correlacionada a região Amazônica

Bruna dos Santos Teles^{1*}; Arthur Silva Virgolino¹; Bernardo Sobreira de Oliveira Neto¹; Caio César da Silva Soares¹; Camilly Bernardes Taborda¹; Elaine Danielle Gouveia¹; Mayara Dutra Dantas¹; Renata Angelina Moura Oliveira¹; Monika Mensch²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: brunarsteless@gmail.com.

²Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: monika.mensch@saolucasjiparana.edu.br.

1. Introdução

As leishmanioses são doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas por meio de vetores flebotomíneos infectados. Essas doenças possuem um espectro grande de manifestações clínicas, e essas diferenças estão relacionadas à espécie de *Leishmania* envolvida. No Brasil, a média de casos de Leishmaniose Visceral (LV) no período de 2005 a 2009 foi de 3.679 casos/ano, com uma taxa de letalidade de 5,8% em 2009. A LV é uma doença crônica e sistêmica que, quando não tratada, pode evoluir para o óbito em mais de 90% dos casos. Quanto à Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), no período de 2000 a 2009, foi registrada no Brasil uma média de 24.684 casos confirmados de LTA no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Pelissari et al. 2011)

De acordo com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, a leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença infecciosa não contagiosa, com baixa mortalidade, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, as principais espécies envolvidas são *L. (L.) amazonensis*, *L. (V.) guyanensis* e *L. (V.) braziliensis*. As espécies de *Leishmania* podem variar conforme a região, e os principais vetores da transmissão são os flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, conhecidos popularmente por diferentes nomes, dependendo da localização. Além disso, diversas espécies de roedores, marsupiais, endentados e canídeos silvestres foram identificados como possíveis reservatórios naturais da doença.

A leishmaniose visceral (LV), também conhecida como calazar, é uma zoonose com ampla distribuição global que pode afetar os seres humanos ao entrarem em contato com o ciclo de transmissão do parasita, transformando-se em uma antropozoonose. Os principais sintomas incluem febre irregular prolongada, emagrecimento, palidez cutaneomucosa, hepatoesplenomegalia, anemia, leucopenia e trombocitopenia. Nos últimos 20 anos, a LV tem reaparecido de forma alarmante, com diversas epidemias urbanas no Brasil, além de ser identificada como uma infecção oportunista em pacientes com AIDS. As complicações infecciosas e hemorrágicas representam os principais fatores de risco para o óbito, tornando a identificação precoce dos pacientes fundamental para reduzir a letalidade por meio de medidas terapêuticas e profiláticas eficazes. (Vasconcelos et al. 2018)

Este estudo visa correlacionar a incidência de Leishmaniose no Estado de Rondônia e os oito Estados da região amazônica, de modo a descrever os tipos clínicos de manifestação da doença.

2. Materiais e métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, tendo potencial de evidenciar a compreensão abrangente sobre assuntos específicos e apontar lacunas existentes no conhecimento. As fases da revisão foram: definição do tema e desenho do trabalho, critérios para a seleção dos estudos, pesquisa e avaliação dos dados, interpretação dos resultados e produção da revisão.

O levantamento de artigos foi realizado nos periódicos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Scielo, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram baseados na base de descritores DECs e foram utilizados os seguintes: gestação alto risco, SUS – Sistema único de saúde, atendimento pré-natal, além de utilizar artigos mais relevantes nas línguas, português, espanhol e inglês publicados entre os anos de 2015 a 2024. Foram excluídos artigos publicados anteriormente a 2015.

3. Resultados e Discussões

Este estudo visa correlacionar a incidência de leishmaniose no Estado de Rondônia com os nove estados da região amazônica nos anos de 2015 a 2022, detalhando os tipos de manifestação da doença. Os dados analisados indicam que em 2015, a região amazônica, incluindo Rondônia, registrou um total de 14.691 casos de Leishmaniose. No mesmo ano, Rondônia registrou 1.099 casos, representando 7,48% do total de 2015. Por outro lado, em 2022, o total foi de 10.079 e Rondônia decaiu para 752 casos da doença. Assim, percebe-se uma diminuição de aproximadamente 31,3% em comparação ao total de 2015. A leishmaniose tegumentar americana apresentou-se como a forma predominante da doença no estado, enquanto a leishmaniose visceral, embora com menor incidência, também mostrou uma presença relevante.

No que diz respeito à leishmaniose tegumentar americana, em 2015, o estado de Rondônia reportou 1.099 casos, e ao longo dos anos, esse número mostrou variações, como 971 em 2016, 1.108 em 2017 e 1.046 em 2018. Observou-se uma diminuição no número de casos de leishmaniose tegumentar entre 2018 e 2019, na qual ficou com pico de 837 casos. Entretanto, em 2020, o número subiu novamente, ficando com 849 e no ano seguinte os casos de leishmaniose tegumentar caíram para 751, refletindo uma tendência de diminuição, isso representa cerca de 31,7% de queda de casos da doença desde 2015. Em comparação, a região amazônica, teve seu maior índice em 2015, com 13.562 casos de leishmaniose tegumentar, com predomínio do estado do Pará que representou cerca de 27,9% desse total, com 3786 casos neste ano. Todavia, a região amazônica, em 2022, apresentou 9.532, uma diminuição próxima de 29,7% desde seu pico.

Quanto à leishmaniose visceral, os dados mostram que em 2015, na região amazônica, obteve-se um total de 1.129 casos, com o estado do Maranhão se destacando com 607, cerca de 53,7% de todo o cenário. Contudo, o estado de Rondônia chama a atenção por não apresentar nenhum caso neste ano. Ademais, já nos anos seguintes, na região amazônica, houve um aumento gradativo até 2017, com 1.682 casos e novamente o estado rondoniense não apresentou casos da doença. No entanto, em 2018, o cenário mudou na região amazônica, e houve uma queda até 2022, resultando em 547 casos de leishmaniose visceral. Reforçando que o estado do Maranhão foi o maior em todos os anos de 2015 a 2022. Ao contrário de Rondônia, que obteve somente um caso em 2019 e 2022.

A análise regional sugere que, embora Rondônia tenha apresentado uma alta incidência de leishmaniose tegumentar, o número de casos de leishmaniose visceral foi relativamente controlado no estado. A concentração de casos de leishmaniose visceral em outros estados da Amazônia, como Maranhão e Pará, reflete a necessidade de diferentes abordagens regionais no combate às distintas formas clínicas da doença.

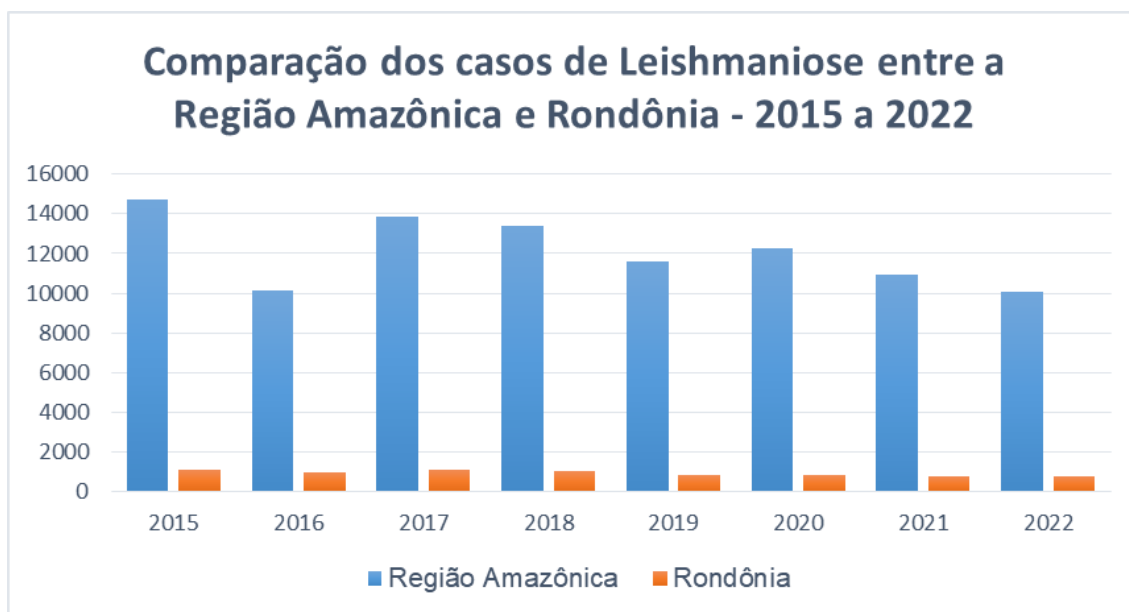


Figura 1: Comparação dos casos de Leishmaniose entre a Região Amazônica e Rondônia - 2015 a 2022.



Figura 2: Casos de Leishmaniose Tegumentar e Visceral na Região Amazônica - 2015 a 2022.

4. Considerações finais

As considerações finais deste estudo destacam a relevância de compreender a distribuição e a dinâmica dos casos de leishmaniose na Região Amazônica, com um foco particular no Estado de Rondônia. Ao longo do período analisado (2015 a 2022), foi evidente a predominância da leishmaniose tegumentar americana (LTA) na região, representando mais de 90% dos casos totais, enquanto a leishmaniose visceral (LV), embora menos frequente, ainda apresenta riscos significativos devido à sua gravidade e letalidade, especialmente quando não tratada de forma oportuna.

A análise comparativa entre Rondônia e os demais estados da Amazônia aponta uma tendência de queda geral nos casos de leishmaniose, refletindo possíveis avanços nas políticas

públicas e ações de controle da doença. No entanto, a variação nas incidências entre os estados, como o predomínio do Maranhão em casos de LV, sugere a necessidade de abordagens regionais e específicas no combate à doença, levando em consideração as particularidades epidemiológicas e ambientais de cada área.

Em Rondônia, a manutenção de um baixo número de casos de leishmaniose visceral, com episódios isolados ao longo dos anos, demonstra que, apesar dos avanços, o estado deve continuar vigilante, aprimorando medidas preventivas e estratégias de diagnóstico precoce. A alta incidência de leishmaniose tegumentar reforça a importância de campanhas educativas e intervenções direcionadas, tanto para evitar a propagação da doença quanto para capacitar a população local a reconhecer e tratar os sintomas iniciais.

Este trabalho, ao correlacionar dados regionais e estaduais, contribui para o conhecimento sobre a leishmaniose na Região Amazônica e reforça a necessidade de continuidade em pesquisas que auxiliem na formulação de estratégias mais eficazes de prevenção, controle e tratamento da doença.

5. Referências

PELLISSARI, Daniele Maria et al . Tratamento da Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 20, n. 1, p. 107-110, mar. 2011 .

VASCONCELOS et al., Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. *RBAC*. 2018;50(3):221-7.

VASCONCELOS JM, et al. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. *RBAC*. 2018;50(3):221-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN: Leishmaniose Tegumentar e Visceral (2015-2022). Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/> . Acesso em: 04 out. 2024.